

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO – IFSP
CAMPUS BARRETOS

GERALDA VALDENIA BARROS RODRIGUES

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E OS SABERES DOCENTES: a
formação do pedagogo nas modalidades presencial e a distância

BARRETOS

2018

GERALDA VALDENIA BARROS RODRIGUES

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E OS SABERES DOCENTES: a
formação do pedagogo nas modalidades presencial e a distância

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Comissão de Pesquisa do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Campus Barretos, sob
orientação da Profa. M.a. Luciane
Penteado Chaquime.

BARRETOS, 2018

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz e Naisa que estiveram sempre presentes me apoiando e incentivando. À minha família por todo amor e paciência que tiveram comigo durante esta caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus fonte de força e esperança me guiando durante toda a minha caminhada.

Aos meus pais que estiveram sempre presentes com seu amor, exemplo, apoio, conselhos e incentivo para nunca desistir, mas seguir em frente lutando por aquilo que acredito, vocês são a razão de ter chegado até aqui. Amo muito vocês.

Às minhas irmãs pelo seu exemplo de luta, professoras dedicadas e pela palavra de ânimo sempre que pensei em desistir amo vocês.

À minha sogra, Maria Eulália, pelo apoio e palavras de ânimo em cada momento difícil.

Aos amigos que conheci no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e que andaram junto comigo compartilhando de momentos tristes e alegres, obrigada a todos vocês.

A todos os professores que tive a honra de conhecer e aprender com eles a construir e reconstruir o conhecimento, descobrindo novos caminhos e sonhando com uma educação de qualidade. Este momento não seria possível sem a ajuda e dedicação de cada um de vocês, muito obrigada por cada palavra de força e encorajamento.

Aos colegas e supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que proporcionaram a mim momentos preciosos de aprendizado nas nossas rodas de conversa sobre educação e ensino de qualidade. Pelas horas de atividades na escola que me fizeram crescer como pessoa e ter certeza da minha escolha profissional.

Obrigada, também, às escolas que me receberam como estagiária dando-me a oportunidade de vivenciar na prática a realidade do ensino em nosso país e aos professores que me orientaram nessa fase importante da graduação.

Agradeço de forma especial à minha orientadora M.a Luciane Penteado Chaquime que esteve ao meu lado todo este tempo me ajudando e me orientando na construção deste trabalho, com dedicação e paciência. Obrigada, aprendi muito com você. Você me inspira a seguir em frente.

E por fim, agradeço ao meu esposo, Carlos Roberto, sempre presente com seu sorriso, amor incondicional, apoio, incentivo, força nos momentos de lutas, abrigo nos momentos tristes. Obrigada amor, esta vitória também é sua;

Aos meus filhos Calebe e Hadassa, obrigada pela compreensão nas longas horas em que estive ausente em suas vidas. Obrigada, meus amores, não teria conseguido sem o amor incondicional de vocês.

Hadassa, obrigada por ter praticamente cursado comigo esta faculdade. Por não ter com quem deixá-la, você esteve comigo em sala de aula muitas vezes e sei que foi difícil pra você enquanto criança. Muitas horas em que poderia brincar e brincar. Sou muito grata pelo que fez por mim. Obrigada, obrigada por ter dedicado a mim esse tempo da sua vida. Te amo.

Obrigada, muito obrigada a todos.

RESUMO

Este trabalho teve, como objetivo geral, analisar a formação do professor pedagogo quanto à possibilidade de construção dos saberes necessários à docência, buscando identificar se há diferença entre a formação do pedagogo nas modalidades presencial e à distância. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica na internet utilizando dados do Google Acadêmico na qual procurou-se autores e pesquisadores que tratam dos saberes necessários à docência e à sua prática profissional. Em seguida, utilizando a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior, realizou-se a pesquisa e análise documental nos Planos Pedagógicos (PPC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), nas modalidades presencial e a distância. Para a análise foram focados a estrutura e currículo, identificando as áreas de conhecimento que apresentam maior carga horária, gerando-se gráficos que apresentam a porcentagem total dentro do curso. Identificou-se, ainda, dentro do curso os saberes oferecidos pela instituição. E concluiu-se que os cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar nas modalidades presencial e a distância contemplam os saberes docentes necessários ao professor.

Palavras Chave: Formação inicial; Professor pedagogo; Saberes docentes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica de cada área de conhecimento no total de carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar na modalidade presencial (em porcentagem).....29

Figura 2 – Porcentagem das Bases dentro da carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar na modalidade a distância.....34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Saberes Docentes de acordo com Tardif (2002).....	18
Quadro 2 – Base de conhecimentos necessários à docência (SHULMAN, 1987).....	21
Quadro 3 – Total da carga horária em disciplinas por área de conhecimento (modalidade presencial).....	27
Quadro 4 – Bases temáticas e total da carga horária na modalidade a distância.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART – Artigo

CFE – Conselho Federal de Educação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

IPES – Instituições Públicas de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SEaD – Secretaria de Educação a Distância

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 Problematização.....	11
2 Objetivos geral e específicos.....	13
3 Memorial – minha trajetória até a universidade.....	13
4 Organização da monografia.....	16
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	24
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
3.1 O curso de Licenciatura em Pedagogia presencial.....	26
3.2 O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância (EaD).....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

1 Problematização

Nos últimos anos a educação tem passado por muitas mudanças tanto na forma de ensinar como na forma de aprender. A profissão docente requer não apenas conhecimentos específicos, mas a habilidade de transformar esses conhecimentos em estratégias de ensino. Sendo assim, a formação do professor é um requisito importante para o processo de transformação da educação, considerando que esta tem um papel importante na vida do aluno e que a aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor, é um processo contínuo.

Com estas mudanças existe a necessidade de melhorar os cursos de formação inicial voltados especificamente para a licenciatura, pois a qualificação docente é necessária para atender à nova realidade educacional. O professor, na sua formação inicial, precisa construir saberes que o capacitem a estar em sala de aula.

Como, então, deve ser a formação desse professor para que de fato possa gerar um impacto no processo educacional? Que saberes são oferecidos na sua formação inicial que o capacitam para o exercício da docência? É importante que os cursos de licenciatura tenham uma visão ampla dos futuros professores de maneira que estes atendam à nova realidade da sala de aula, onde o aluno não tem apenas o professor como aquisição do conhecimento ou seja, suas relações são mediadas por tecnologias de informação e comunicação chegando ao aluno as informações e o conhecimento de forma mais rápida mesmo que, as vezes, estas informações sejam erradas. Então o professor deve atuar como um mediador do conhecimento e do ensino-aprendizagem utilizando os conhecimentos prévios para formar um aluno mais crítico e reflexivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 Brasil(1996) rege, no título VI artigos 61 e 62, que a formação do docente deve acontecer em nível superior, em curso de licenciatura e graduação plena, tendo como fundamento científico e social de suas competências e trabalho, a associação teoria e prática por meio dos estágios supervisionados, capacitando-os em serviço e aproveitando suas experiências anteriores, seja em instituições de ensino ou em outras atividades. A formação do professor deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como às características de cada fase do

desenvolvimento do educando. Portanto, a qualificação do profissional da educação para atuar na educação básica deve ser uma preocupação das instituições, pois saberes devem ser construídos ao longo da sua graduação para que o professor esteja apto a exercer a profissão docente.

Na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Brasil(2015) em que se definem as diretrizes para a formação inicial de nível superior, preconiza-se, no artigo 13, inciso IV, que os cursos de graduação devem oferecer no seu currículo os conteúdos específicos de cada área de conhecimento, seus fundamentos e metodologias, favorecendo a relação entre teoria e prática, oferecendo os elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Nesse sentido, existem muitas pesquisas voltadas para formação inicial dos professores visando a sua qualificação e são muitos os autores que discutem os saberes que lhe são propiciados na graduação. Segundo essas pesquisas, o exercício da docência exige uma base de conhecimento, a qual é formada por saberes de diversas naturezas.

Outro ponto que deve ser levado em conta no que diz respeito à formação de professores está relacionado à generalização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Isso porque sua intensa presença em todos os setores da vida social contemporânea propiciou o desenvolvimento de políticas educacionais que as utilizam massivamente, em especial para a expansão da oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD). Um exemplo disso é o Sistema UAB, criado pelo Decreto nº 5.800, de oito de junho de 2006, com o objetivo de democratizar e interiorizar o acesso ao Ensino Superior, mas que enfoca, prioritariamente, os cursos de licenciatura e formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. É importante dizer que o Sistema UAB se viabiliza pela parceria entre Ministério da Educação (MEC) - que fomenta os cursos com recursos para custeio e capital, instituições públicas de ensino superior (IPES) - ofertantes dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, e municípios e estados - responsáveis pelas instalações e funcionamento dos polos de apoio presencial.

Essas considerações suscitaram questionamentos como: existem diferenças na formação do professor nas modalidades presencial e a distância? Ambas as formações favorecem a construção dos saberes necessários à prática da profissão docente? Quais são as disciplinas enfatizadas e quais saberes são construídos para que o professor esteja apto a ensinar?

Dito isso, formulamos a seguinte questão de pesquisa: há diferença entre a formação do pedagogo nas modalidades presencial e à distância no que diz respeito aos saberes necessários ao exercício da docência? A partir dela, propusemos os objetivos, geral e específicos, expostos na seção seguinte.

2 Objetivos geral e específicos

O objetivo geral foi analisar a formação inicial do professor pedagogo, nas modalidades presencial e a distância, quanto à construção dos saberes necessários à docência.

Os objetivos específicos consistiram em:

- Caracterizar o curso de Pedagogia da UFSCar oferecido nas modalidades presencial e a distância no que diz respeito à sua estrutura e currículo;
- Identificar e analisar, no curso de Pedagogia da UFSCar oferecido nas modalidades presencial e a distância, quais disciplinas contribuem para a formação dos saberes necessários à docência;
- Analisar e identificar, no curso de Pedagogia da UFSCar presencial e a distância, disciplinas que favorecem a reflexão sobre a prática pedagógica.

Como tratamos nesta pesquisa de formação de professores, a seguir apresento minha trajetória até o curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

3 Memorial - minha trajetória até o Ensino Superior

Nasci em Palestina, um pequeno distrito da cidade de Mauriti no interior do estado do Ceará. Ali vivi a minha primeira infância e também as minhas primeiras experiências com a escola. Sou a terceira de seis filhos de um casal de agricultores que cursaram de forma incompleta a primeira e quarta série do Ensino Fundamental e, portanto sabiam ler e escrever, mas não deram continuidade aos estudos, pois tinham que trabalhar para cuidar da família. Meus pais, entretanto, eram muito inteligentes, tinham boa comunicação e eram dedicados em tudo que faziam e com estas qualidades migraram do campo para o comércio. Quando eu tinha 12 anos meus pais mudaram para cidade de Mauriti, onde ampliaram os seus negócios tornando-se microempresários bem sucedidos no ramo de calçados e, assim, passamos também a ter acesso a uma educação de melhor qualidade, pois sempre

foi o sonho dos meus pais verem os filhos formados e, portanto, não mediam esforços.

Sempre estudei em escola pública e tenho muitas lembranças que vão de palmatória a ficar de castigo olhando para a parede até a professora carinhosa que me fazia sonhar e desejar, também um dia, ser professora tal qual ela era. E um dia, de repente, sem conseguir como criança entender vejo-a fria, imóvel, sem sorrir partir desta vida e nunca mais voltar. Minha doce professora Jusce. São lembranças tristes da minha infância e do início da minha vida escolar.

Nos anos que se seguiram, tive muitas dificuldades de aprendizagem. Repeti por duas vezes a primeira série e só avancei mesmo após o 3º ano, quando já estava em Mauriti. A minha professora Olga era séria e cobrava a tabuada toda semana, era uma tortura o medo de errar, de enfrentar os colegas, era terrível. Mas com ela aprendi a ter disciplina. Na quarta e quinta séries, tive uma professora de Português chamada Yeda muito doce e que me lembrava a Jusce e me fazia crescer no conhecimento, mas continuava a ter dificuldades com Matemática e reprovei na quinta série por meio ponto. Lembranças que marcaram muito a minha vida. Chorei e como chorei. Lembro do meu pai me abraçar e dizer “filha, não tem problema, você vai conseguir passar no próximo ano, é só estudar um pouco mais”. Esta experiência me fez tomar a decisão de avançar e nunca desistir. Muitos professores marcaram de forma especial a minha vida e lembro o nome de todos eles e de como me sentia desafiada a imitá-los e à medida que avançava nos estudos tinha uma certeza: queria ser professora. O magistério me encantava, me desafiava. Terminei o 1º grau, hoje ensino fundamental II, e não tive dúvida entre o magistério e o científico (hoje colegial): escolhi o magistério.

Os anos de magistério foram mágicos: a experiência na sala de aula, o contato com os alunos, o preparar das aulas, tudo me encantava. A experiência no estágio foi maravilhosa. Eu estagiei numa quarta série noturna juntamente com um colega e dividimos as disciplinas, eu fiquei com Português e Ciências. Experiência maravilhosa que confirmou a minha decisão pela educação.

Após a minha formatura, passei a lecionar na alfabetização em uma escola particular e foi maravilhoso ajudar aquelas crianças a descobrir o mundo encantado das letras. Lembro o rosto de cada uma e sei que marquei a vida delas de forma especial, pois hoje, 23 anos depois, quando retorno à minha cidade natal reencontro alguns deles hoje advogados, economistas, dentistas, etc. e sinto-me feliz por ter

contribuído no início da sua vida escolar. Foram três anos em sala de aula que marcaram muito a minha vida e me fizeram crescer como pessoa e como profissional.

Após esse período, segui por outros caminhos, fiquei longe da sala de aula, morei em Salvador, em Roraima, em São José do Rio Preto, fiz outros cursos fora da área, trabalhei em áreas diferentes, mas me sentia sempre como um “peixe fora da água”. Sentia que não estava no meu lugar.

Em 1997, me casei e passei a morar em Barretos, interior de São Paulo, e comecei a fazer um curso Técnico em Enfermagem, mas vieram os filhos e, então, decidi que queria ser mãe de tempo integral. Não queria perder nenhum momento dos meus filhos e foi uma decisão que não me arrependo. Os filhos cresceram, iniciaram sua vida escolar e comecei a sentir o desejo de voltar ao mercado de trabalho e para isso precisava voltar a estudar, ou seja, fazer uma graduação.

Em 2013, fiz o Enem e consegui entrar pelo Sisu, em 2014, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) de Barretos. Não era exatamente este curso que eu queria, mas optei por ele por ser um curso gratuito e por ser um curso de Licenciatura, pois seria uma oportunidade para voltar à educação. Com o curso aprendi muito e a paixão pelo ensino, que estava adormecida, acordou. Os professores foram usados de forma especial para me desafiar a prosseguir, não desistir, mas acreditar em uma educação de qualidade e que vale a pena fazer parte deste processo.

Na graduação participei do projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que foi uma experiência fantástica, pois me colocou de volta à sala de aula, de frente com os alunos, na realidade da educação pública nos dias de hoje, os novos desafios e a visão do profissional de educação que se faz necessário para um ensino de qualidade centrado não na autoridade do professor, não num ensino engessado, mas num ensino em que o aluno seja participante ativo da mudança, ou seja, que ele construa, junto com o professor, o conhecimento de maneira que atenda às suas necessidades. Partindo desta visão, despertou-me a curiosidade por saber como se dá a formação do professor na graduação para ser este professor reflexivo e que atende às necessidades do aluno e o faz participante da produção do conhecimento que o transforma e o faz ser um agente transformador da sua realidade. Que saberes são oferecidos na formação inicial do professor que o capacita a ensinar? E como se dá essa formação na modalidade a distância, uma vez que esta modalidade tem crescido e atendido à demanda por mais profissionais da educação? Que diferenças existem na modalidade presencial e a distância?

Com este interesse decidi, como trabalho de conclusão de curso, pesquisar a formação do professor no curso de Licenciatura em Pedagogia. Quais saberes são oferecidos na sua formação inicial para que este possa dar início a sua prática educativa e comparar com o mesmo curso na modalidade a distância, identificando os saberes do Conhecimento do Conteúdo Específico, Conhecimento do Conteúdo Pedagógico Geral e Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.

Termino este trabalho mais apaixonada pela educação e crendo ser este o caminho para o início de uma transformação. É o meu desejo ser professora e sei que, para isso, preciso continuar buscando o conhecimento por meio de cursos de formação continuada, para realizar este sonho que se perdeu por tanto tempo quero continuar estudando, fazer uma especialização e até sonhar com uma pós-graduação na área da educação.

4 Organização da monografia

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta o referencial teórico e os autores que tratam dos saberes docentes e como estes são classificados, divididos e trabalhados nas formações inicial e continuada.

O segundo capítulo apresenta a metodologia usada para a realização deste trabalho.

O capítulo três trata da pesquisa documental do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar nas modalidades presencial e a distância. Nele é abordada a análise do currículo, identificando os saberes por área de conhecimento, a comparação das ementas e cargas horárias. São apresentados os resultados da pesquisa e a discussão.

E, por fim, as minhas considerações finais, retomando os meus objetivos e fazendo uma reflexão sobre o meu trabalho monográfico.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Em sua obra *Saberes docentes e Formação profissional*, Tardif (2012) declara que os saberes docentes compõem-se, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. É um saber múltiplo que está diretamente ligado à prática da docência. Ele ressalta quatro tipos de saberes: da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012). Os saberes profissionais são transmitidos pelas instituições de formação de professores como Faculdades e Institutos. Conforme o autor, é no

plano institucional, [que] a articulação entre as ciências da educação e a prática docente se estabelece, concretamente, através da formação inicial ou contínua dos professores (TARDIF, 2012, p. 36).

É sobretudo no decorrer de sua formação inicial que os professores entram em contato com as Ciências da Educação. Para Tardif (2012), a prática docente não é apenas um objeto de saber das Ciências da Educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados pedagógicos.

Os saberes disciplinares “são os saberes sociais relacionados pelas instituições e incorporados à formação inicial e continuada dos professores nas diversas disciplinas” (TARDIF, 2012, p. 38). Estes saberes serão transformados na escola através dos conteúdos aprendidos e aplicados nas disciplinas. Sendo assim, o trabalho do professor deve ser considerado também como prático, espaço onde se produz e transforma saberes (TARDIF, 2002). Os saberes constituídos em cada disciplina e transmitidos na graduação fazem parte do conhecimento do conteúdo específico (TARDIF, 2012).

Os saberes curriculares são os que estão relacionados às instituições de Educação e que são transmitidos por meio do programa escolar (TARDIF, 2012).

Os saberes experienciais são entendidos por Tardif (2012) como aqueles incorporados à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e saber ser (TARDIF, 2002, p. 38). Assim, do ponto de vista desse autor,

o professor ideal é alguém que deve conhecer a sua matéria, sua disciplina e seu programa além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2002, p. 39).

Tardif (2012) afirma os diversos saberes e relaciona-os ao fazer do professor destacando, assim, os experienciais como primordiais por serem controlados pelo professor e produzidos no cotidiano da sua prática, evidenciando uma relação de exterioridade com os saberes curriculares e disciplinares (TARDIF, 2012), pois, no

exercício da docência, estes vivem experiências que exigem capacidade para elaborar estratégias e lidar com o inesperado, tornando o ensino-aprendizagem significativo para o aluno. É simplesmente uma reflexão sobre sua prática educativa, pois ela é uma fonte para a formação docente, pois, por meio dela, os professores retraduzem sua formação inicial, ampliando sua base de conhecimento (TARDIF, 2012).

Para o autor, o fato dos saberes serem múltiplos e de origens diversas faz com que só possam ser compreendidos quando analisados em todos os seus aspectos (TARDIF, 2002), ou seja, considerando como foram construídos, suas influências e contexto. Ao mesmo tempo, o autor reconhece que existe um saber específico como o saber pedagógico que resulta da junção de todos os outros e que é fundamentado e legitimado no fazer cotidiano da profissão (TARDIF, 2012). Segue abaixo o Quadro 1 que sistematiza o que Tardif entende por cada um dos saberes citados.

Quadro 1 - Saberes Docentes de acordo com Tardif (2002).

SABER	DEFINIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	É o conjunto de saberes baseado nas ciências e na erudição, transmitido aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino(saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	Saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento(linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidades científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	Conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos (saberes disciplinares) e que devem ser transmitidos aos estudantes. Apresentam-se concretamente, sob a forma de programas escolares(objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	Resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às interações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Fonte: Elaboração própria a partir do estudo do autor.

Gauthier (2006, apud CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012) afirma, em seus estudos, a forma plural dos saberes de Tardif quando declara que os vários saberes formam um reservatório no qual o professor se abastece para suprir as necessidades concretas do seu ensino. Ao fazer isso, ressalta a importância da construção dos saberes na formação inicial do professor para que este tenha, em sala de aula, ferramentas para trabalhar o conhecimento vinculado às necessidades e realidade do aluno.

Sendo o professor portador de diversos saberes estes são acionados no dia a dia da sua prática, tornando o conhecimento possível para o aluno porque este conhecimento é transformado e reinventado de acordo com a realidade, comunidade em que vive e história de vida de cada um.

Tendo em vista a importância do professor na sala de aula, sua interação com os alunos e como estes podem influenciar o sujeito para mudanças requer então, do professor, muito mais que conhecimento específico. Ele precisa ser capaz de olhar os seus alunos de forma individual, cada qual com as suas necessidades próprias. Cada um é singular e aprende de forma diferente e, para saber como trabalhar este aluno de forma a atender as suas necessidades, o professor mobiliza múltiplos saberes, entre eles, os experienciais. O professor deve ter uma compreensão clara da sua prática e de como esta pode ser aperfeiçoada pela análise, reflexão e avaliação diária da sua prática profissional.

Gauthier (2006, p. 29 apud CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012) refere-se à pluralidade do saber docente como um

“ofício de saberes” e acrescenta aos saberes apontados por Tardif (2004) um saber específico aos professores que o direciona em sala de aula, seria então a ação pedagógica que vem como resultado da relação estabelecida entre os demais saberes do professor.

Outro autor que aborda e discute os saberes necessários ao exercício da profissão docente é Lee Shulman (1986; 1987). Shulman fala sobre as pesquisas em relação aos programas de formação docente que tem o foco em como os professores administram suas classes, organizam suas atividades, planejam as lições e avaliam o entendimento do aluno. Ele fala que existe um vazio em relação ao conteúdo destas pesquisas o que é denominado por ele de “Paradigma Perdido”, uma vez que perdem-se as questões relacionadas ao conteúdo ensinado, às questões feitas e às explicações oferecidas (SHULMAN, 2004 apud MIZUKAMI, 2004). O autor dedica-se, então, a investigar como é feita a mobilização dos saberes pelos professores sendo eles sujeitos das suas ações com objetivos específicos no exercício da sua prática (SHULMAN, 2004 apud MIZUKAMI, 2004).

Para ele, existe uma base de conhecimento que se refere a um repertório profissional que contém categorias de saberes que subjazem à compreensão que o professor necessita para promover a aprendizagem dos alunos. Estas várias categorias encontram-se explícitas como conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento do currículo, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento dos alunos e de suas características,

características dos contextos educacionais, conhecimento dos fins, propósitos e valores educacionais, que podem ser agrupados em três áreas: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo (SHULMAN, 1987 apud MIZUKAMI, 2004). Estes são, para Shulman, os conhecimentos básicos e necessários à docência.

O conhecimento do conteúdo específico abrange a organização e a compreensão de como os saberes específicos podem ser construídos dentro de cada área. Pensar sobre este conhecimento vai além de saber a respeito de fatos ou conceitos. O professor precisa estar bem preparado e ser capaz de reconhecer quais conhecimentos são mais importantes para determinado contexto para, então, enfatizá-los (SHULMAN, 1986; 2005 apud CHAQUIME; MILL, 2015). Para o autor, na tentativa de simplificar as complexidades do ensino em sala de aula, as pesquisas até então ignoravam um aspecto central da vida em sala de aula: o conteúdo específico da disciplina que os professores lecionam (SHULMAN, 1986 apud MIZUKAMI, 2004).

Um segundo tipo de conhecimento que o autor declara ser necessário à docência é o conhecimento pedagógico geral, entendido como aquele referente ao processo de ensino-aprendizagem, ao conhecimento dos alunos, das suas necessidades, características, processo cognitivo, suas interações em sala de aula, o trabalhar interdisciplinar, currículo, contexto educacional, sala de aula, gestão da escola, metas e fundamentos históricos, filosóficos da educação (MIZUKAMI, 2004). Em suma, fazem parte desse conhecimento as teorias e princípios relacionados ao processo de ensinar e aprender.

Já o conhecimento pedagógico do conteúdo é construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria. É definido pelo autor como conhecimento específico para ensinar. Envolve a compreensão de como tornar uma aprendizagem mais fácil ou mais difícil e é derivado de pesquisas e também da sabedoria que vem com a prática (SHULMAN, 1986 apud CHAQUIME; MILL 2015, p. 102). Para Shulman (1987), ideias compreendidas devem ser transformadas, de alguma forma, para serem ensinadas. Nesse sentido, Willson, Shulman e Richert (1987, p. 109 apud MIZUKAMI, 2004) afirmam que

embora seja importante a compreensão da matéria esta é insuficiente para ensinar pois, o professor deve encontrar formas de ensinar que tornem possível o entendimento da matéria pelos alunos.

Corroborando Shulman, Migliorança (2010, p. 48 apud CHAQUIME; MILL, 2015) afirma que “o conhecimento pedagógico do conteúdo é aprendido no exercício da profissão docente e aprimorado no processo de reflexão sobre essa prática”. Assim,

o conteúdo é transformado e construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria. É enriquecido e melhorado.

Shulman, (1987 apud MIZUKAMI, 2004) considera que a base do conhecimento para o ensino vai sendo construída gradualmente a partir de quatro fontes:

- os conteúdos das áreas específicas de conhecimento;
- os materiais e as estruturas organizacionais;
- a literatura referente a processos de escolarização, de ensino e de aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como sobre os fundamentos, normativos, filosóficos e éticos da educação e, por fim;
- pela sabedoria da prática.

No Quadro 2, a seguir, sistematizamos os conhecimentos que, para Shulman (1987), compõem a base de conhecimento necessária à docência.

Quadro 2 – Saberes que formam a base de conhecimento docente, segundo Shulman (1987).

SABERES DOS PROFESSORES	DEFINIÇÃO
Conhecimento do Conteúdo Específico	Relacionados aos conteúdos, e cujo conhecimento deve ir além dos conceitos e fatos, abarcando a compreensão da estrutura da disciplina
Conhecimento Pedagógico Geral	Articulam os saberes disciplinares e a prática de ensinar. O conhecimento acerca de um conteúdo deve incluir variadas explicações, ilustrações e analogias, de modo a torná-los compreensíveis aos estudantes.
Conhecimento Pedagógico do Conteúdo	Obtido pelo conhecimento e análise de orientações curriculares, de diferentes alternativas ao ensino de uma dada disciplina: textos diversos, filmes, programas computacionais e experimentos, dentre outros.

Fonte: Organização própria a partir de estudos do autor.

Além dos autores que discutimos acima, nossa pesquisa teve como referência a Resolução nº 2, de primeiro de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Consideramos importante enfocá-la na medida em que ela estabelece que as instituições de ensino devem oferecer a formação inicial para educação básica contemplando as modalidades de ensino bem como as suas especificidades. Ela estabelece, ainda, a carga horária mínima do curso e as disciplinas divididas por áreas de conhecimento, assim como as atividades necessárias que contemplam os saberes discutidos neste trabalho, oferecendo a articulação entre eles com atividades práticas como por exemplo, o estágio supervisionado.

Em seu capítulo II, artigo 5º, a mencionada Resolução apresenta que os cursos devem contemplar a interdisciplinaridade curricular, dando significado aos conhecimentos de vivência social e construção do conhecimento, valorizando a pesquisa, a produção acadêmica profissional e as dinâmicas pedagógicas que contribuem para o exercício da profissão.

No capítulo IV, que possui um total de quatro artigos, trata especificamente da formação inicial em nível superior e fala dos cursos e da autonomia das instituições em definir, no seu projeto, como será articulada a formação inicial com a Base Nacional.

As atividades docentes devem compreender também, conforme a Resolução, participação na organização e gestão, englobando planejamento, desenvolvimento e organização das atividades pedagógicas.

As instituições devem oferecer, em seus cursos, núcleos de estudos de formação geral, das áreas específicas, interdisciplinares que contemplem as áreas específicas, os fundamentos e metodologias, fundamentos da educação, conteúdos nas diversas áreas de conhecimento e do campo educacional que articulem os diversos conhecimentos como específicos, pedagógicos, interdisciplinares, etc.

Devem, ainda, oferecer núcleos de aprofundamento dos estudos das áreas de atuação profissional incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos das instituições, em sintonia com o sistema de ensino e núcleos de ensino que favoreçam o enriquecimento curricular como seminários, projetos de iniciação científica, iniciação a docência, monitoria entre outros.

O capítulo V, contendo o total de três artigos, trata da formação inicial do Magistério da Educação Básica em Nível superior em sua Estrutura e Currículo. Nele preconiza-se que os cursos devem ser organizados em áreas especializadas por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar e estabelece, ainda, a divisão do curso em semestres, as horas mínimas de trabalho acadêmico, o número de horas práticas como componente curricular e as horas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas ou de interesse dos estudantes.

A Resolução nº 2/2015 define, ainda, que no processo formativo deve ser garantida a articulação entre teoria e prática por meio dos estágios supervisionados, componente obrigatório das Licenciaturas por oferecer o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários a docência (BRASIL, 2015).

Analisando os autores que compõem este capítulo podemos perceber que eles concordam entre si quanto aos saberes do professor. Para exercitar a sua prática educativa o professor de fato mobiliza diversos saberes e estes não são construídos apenas na sua graduação como preconizam as Leis, mas ao longo de todo exercício da sua profissão, em que são construídos, reconstruídos e validados pelo professor na sua prática diária em sala de aula (TARDIF, 2012)

Os saberes docentes são necessários ao professor, pois na sua construção muitos subsídios são utilizados como as experiências do professor no fazer em sala de aula, as experiências pessoais, sociais, etc.

Percebemos que a prática educativa, como diz Tardif (2012), é essencial para a formação, pois, por meio dela, o professor retraduz sua formação inicial e amplia os seus conhecimentos (TARDIF, 2012). O título VI artigo 61 da LDB de fato estabelece que por meio da associação teoria e prática o profissional da educação deve atender as necessidades do educando nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma análise dos saberes que são propiciados ao professor, em sua formação inicial, e que são essenciais à sua prática na educação básica.

Assim, pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, uma vez que a preocupação não é com números, com quantificar, mas preocupa-se em aprofundar a compreensão de um grupo social; uma organização, (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, P. 31). Sendo assim, decidiu-se pela pesquisa qualitativa em virtude do nosso objetivo.

Para realizá-la, utilizamos as estratégias de pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, boletins, revistas, livros, pesquisas, monografias, tese, etc. A finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica permite o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 183).

A pesquisa documental se caracteriza pela coleta de dados de documentos escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias ou secundárias, respectivamente (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

Sendo assim, primeiramente buscamos identificar, por meio da pesquisa bibliográfica, os principais autores e pesquisadores que tratam dos saberes essenciais para o exercício da docência e como esses autores classificam os saberes construídos na formação inicial, bem como aqueles provenientes da prática profissional. Esse levantamento bibliográfico foi realizado pela internet, utilizando a base de dados Google Acadêmico, por ser uma base de fácil acesso e ampla no sentido em que comporta materiais de diversas naturezas, como artigos científicos, teses e dissertações.

O segundo passo foi a pesquisa documental. Por meio dela, selecionamos a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica de graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, também, os Planos Pedagógicos de Curso (PPC) que foram analisados.

A escolha do curso de Pedagogia oferecido nas modalidades presencial e a distância pela parceria UAB-UFSCar deveu-se ao seu bom desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia os concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação o que indica a qualidade dos cursos. O curso de Pedagogia da UFSCar é a universidade com nota máxima na avaliação do

ENADE, ou seja, nota 5, (e-MEC – 2 v. 4.245.0-4511) em ambas as modalidades de ensino. Além disso, os PPC se encontram disponíveis no site institucional, o que não exigiu deslocamento até a universidade.

De posse da Resolução, dos PPC e do referencial teórico, realizamos as análises buscando alcançar os objetivos propostos, ou seja, examinando se de fato os saberes identificados pelos autores como fundamentais ao exercício docente são oferecidos na graduação tanto presencial quanto a distância, uma vez que estes são necessários para a prática profissional. Para tanto, os PPC foram enfocados em sua estrutura e currículo para identificarmos as áreas de conhecimento que apresentam maior carga horária e, partindo desta análise, gerou-se gráficos que apresentam a porcentagem total destas áreas dentro do curso. Além disso, procurou-se identificar os saberes docentes dentro do currículo oferecido pela instituição e, ainda, identificar as disciplinas que favorecem uma reflexão do professor quanto à sua prática.

Consideramos que a pesquisa realizada pode contribuir nos estudos sobre formação de professores, particularmente porque compara a formação inicial em um curso oferecido pela mesma instituição tanto na modalidade presencial quanto a distância, buscando compreender se ambos propiciam a construção de saberes docentes.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionamos anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo analisar o curso de Pedagogia da UFSCar oferecido nas modalidades presencial e a distância no que diz respeito à sua estrutura e currículo. Para tanto, partimos dos PPC do Curso visando caracterizá-los em sua estrutura e currículo, identificar os saberes que são oferecidos ao graduando na sua formação inicial para ser um profissional da

educação e, também, identificar, no currículo, quais as disciplinas que favorecem a reflexão sobre a prática pedagógica.

3.1 O curso de Licenciatura em Pedagogia presencial

O curso na modalidade presencial é oferecido nos períodos matutino e noturno e apresenta uma estrutura curricular que engloba disciplinas obrigatórias e optativas compondo a grade geral do curso com um total de 3.365 horas. De acordo com UFSCar (2017, p. 6),

[desde] a implantação do curso em 1971 o Curso de Licenciatura em Pedagogia configurou-se como Licenciatura Plena, atendendo a carga horária mínima e ao currículo mínimo fixados no Parecer CFE N°. 252/69, de 11 de abril de 1969.

Em 2007, uma comissão formada pelo Conselho do Curso de Pedagogia discutiu o projeto e a grade curricular levando-se em consideração os anseios dos estudantes apresentados e discutidos desde 2003. Dentre estes estavam a flexibilização da matriz curricular, ausência de disciplinas e estágios voltados para Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia passou por vários processos de reformulação para atender às necessidades dos alunos e traçar um perfil da Instituição. Em 2011, o Conselho do Curso de Licenciatura em Pedagogia apontou a necessidade de uma adequação do Projeto Pedagógico do Curso à realidade UFSCar, diante da Legislação Vigente.

Em abril de 2017, a proposta final do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovada, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015, porque estas leis estabelecem todas as diretrizes para o funcionamento do curso quanto às áreas de conhecimentos, ementas e cargas horárias mínimas do curso que as instituições devem oferecer.

O objetivo do curso é a formação de professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos, bem como formar o Gestor Educacional com atuação em Administração, Supervisão Escolar e em Coordenação Pedagógica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2017, p. 12).

As disciplinas do Curso foram divididas por áreas de conhecimento como preconiza o artigo 13 da Resolução nº 2, e assim, obtém-se o perfil da instituição e a sua tendência formativa. Estas áreas de conhecimento permitem ao pedagogo ter

subsídios teóricos para estruturar a sua formação relacionando Docência, Pesquisa e Gestão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2017).

No Quadro 3, organizamos a carga horária de cada área do conhecimento. Para tanto, foi feita a somatória das horas das disciplinas que compõem cada área, considerando apenas as obrigatórias.

Quadro 3 – Total da carga horária por área de conhecimento na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar presencial, ofertas diurna e noturna.

Áreas de Conhecimento	Diurno	Noturno
Fundamentos da Educação	555	555
Didática e Currículo	330	330
Metodologia e Prática de Ensino	540	540
Estágio e Docência	120	120
Gestão Educacional	300	300
Estágio em Gestão Educacional	120	120
Total (horas)	1.965	1.965

Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial vigente no ano de 2017.

Como observa-se no Quadro 3 a carga horária do curso na modalidade presencial, ofertas diurna e noturna, são equivalentes e isto evidencia que a qualidade do curso é a mesma independente do horário cumprindo-se o que está na Lei na Resolução Nº 2, no artigo 3 inciso IV onde estabelece a garantia do padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras. No artigo 47 da LDB 4º parágrafo as instituições devem oferecer nos períodos noturno os cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno.

Ainda sobre o Quadro 3 nota-se que as áreas de conhecimento que apresentam o maior número de horas são as de Fundamentos da educação e Metodologia e Prática de Ensino, o que está em consonância com a Resolução nº 2, no art. 4º que estabelece que as instituições devem contemplar, em sua estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir o efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O artigo 6º da Resolução nº 2 estabelece que a oferta e desenvolvimento das atividades dos cursos de formação inicial e continuada, os conhecimentos específicos, interdisciplinares, os fundamentos da educação e conhecimentos pedagógicos de profissionais do magistério na modalidade presencial e a distância, devem observar o que está estabelecido na lei para etapas e modalidades da educação assegurando

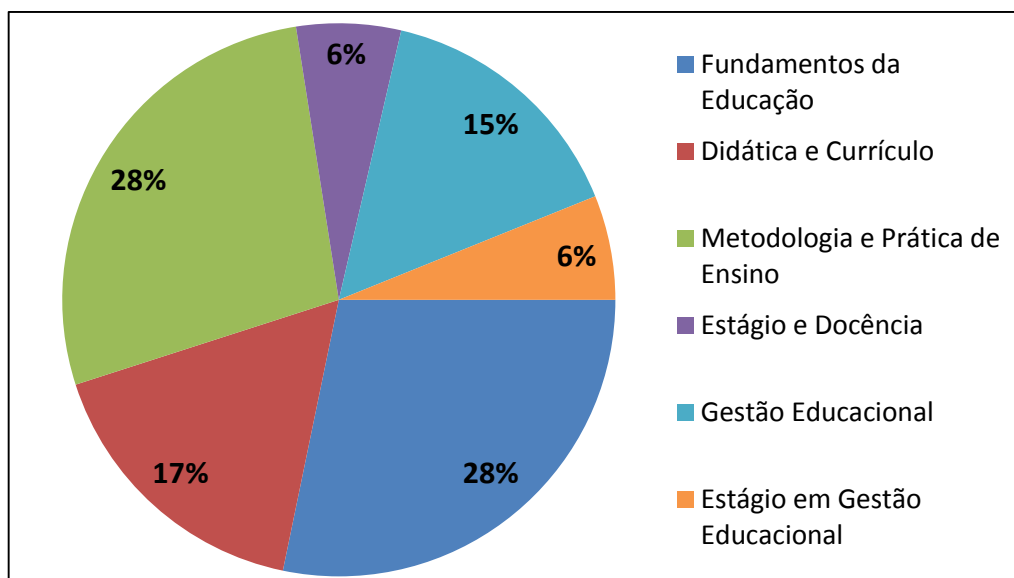
mesma carga horária, organização, gestão e avaliação do curso, docentes e estudantes.

O Quadro 3 contempla, ainda, os saberes profissionais oferecidos pelas instituições (TARDIF, 2012, p. 36), Disciplinares e Curriculares que Gauthier (2006, apud CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012) classifica como sendo das Ciências da Educação, isto é, a matéria e o programa.

Estas áreas de conhecimento referem-se aos saberes essenciais aos professores discutidos pelos autores que compõem o referencial teórico deste trabalho.

Na Figura 1, abaixo, apresentamos graficamente a representação percentual de carga horária de cada área do conhecimento no total de carga horária do curso analisado.

Figura 1 - Representação gráfica de cada área do conhecimento no total de carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade presencial (em porcentagem).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados da análise da grade curricular do curso de Pedagogia vigente no ano de 2017.

Das disciplinas que compõe a carga horária do curso na modalidade presencial, encontramos que as que apresentaram o maior número de horas são Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa, alocadas na área de conhecimento Estágio e Docência, e Estágio Supervisionado Em Administração Educacional – Educação infantil, alocada na área de conhecimento Estágio em Gestão Educacional. Estas disciplinas articulam teoria e prática no processo de formação docente, fundadas no domínio dos conhecimentos específicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Resolução 2, Art. 4º, inciso IV e V, p. 4).

As disciplinas que favorecem uma reflexão sobre a prática educacional estão alocadas em algumas áreas de conhecimento como fundamentos psicológicos da educação, metodologia do trabalho docente, práticas de ensino, etc.

Considerando nosso objetivo geral, concluímos que o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial contempla os saberes necessários ao professor para o exercício da sua prática educativa e embora existam diferenças de carga horária em algumas áreas de conhecimento e disciplinas, estas diferenças, não chegam a ser discrepantes e a modalidade oferece disciplinas que favorecem a reflexão do professor quanto a sua prática educativa como, por exemplo, as disciplinas que compõem os Fundamentos Psicológicos da Educação onde busca desenvolver uma consciência mais crítica possibilitando ao professor um desenvolvimento pessoal e uma análise das suas diversas perspectivas no âmbito profissional no que diz

respeito ao desenvolvimento de suas competências, da sua ação pedagógica, preparando-o para o processo educativo.

O curso apresenta uma estrutura curricular que atende a normas estabelecidas pela lei vigente quanto a diversas áreas de conhecimento, carga horária, disciplinas e atividades que favorecem a associação teoria e prática além de ênfase em pesquisa o que é importante para o fazer pedagógico o que harmoniza com o perfil do profissional almejado pela instituição que tenha a competência para articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e prática pedagógica.

3.2 O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância (EaD)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia à distância é desenvolvido pela UFSCar no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB foi criada pelo Ministério da Educação em 2005. O Sistema UAB mantém parcerias com os municípios, o que torna possível prover infraestrutura necessária para o desenvolvimento do processo educacional. Os cursos na modalidade a distância contam com os polos de apoio presencial para desenvolver as atividades didático-pedagógicas previstas nas disciplinas.

Em julho de 2006, por meio da resolução ConsUni nº 520, foi aprovada a participação da UFSCar no Sistema UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade à distância (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EaD, 2010, p. 8).

Em 2009, foi implantada a Secretaria de Educação a Distância SEaD/UFSCar, com o objetivo de oferecer apoio aos cinco cursos de graduação a distância, dentre estes o de Licenciatura em Pedagogia. A SEaD apoia a EaD ao realizar, entre outras atividades, ações como o encontro semestral na UFSCar e um outro anual de visitas aos polos, realizadas pelos gestores de EaD da UAB-UFSCar

A proposta de formação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFSCar tem como Leis norteadoras a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e o parecer 5/2005 do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de pedagogia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EaD, 2010, p. 7).

O curso na modalidade EaD apresenta algumas especificidades em relação à, modalidade presencial como por exemplo, separação entre alunos e professores no tempo e espaço e a organização das atividades disciplinares em módulos. Assim, nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas que o aluno e o professor dedicam-se na sala de aula e, em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se, remotamente, ao estudo da disciplina (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EaD, 2010, p. 16).

Em cada semestre são criadas salas virtuais para cada disciplina ofertada onde são inseridas as atividades interativas e avaliativas.

Os princípios de sustentação do curso são: Diversidade, Autonomia, Investigação, Relação Teoria e prática, Trabalho cooperativo, Diálogo, Construção e reconstrução do conhecimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EaD, 2010, p. 37 e 38).

A Universidade tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Escolar como preconiza o artigo 2 do Capítulo I da Resolução nº 2.

O princípio básico da formação do pedagogo na UFSCar, a distância contempla docência, gestão democrática e pesquisa.

A estrutura curricular da EaD e o Desenvolvimento das disciplinas estão divididas em cinco Bases temáticas: Cultura, Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem, A escola e os processos pedagógicos, Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos, Experiências, pesquisas e práticas pedagógicas.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010). No Quadro 4 das bases temáticas e a carga horária correspondente a cada uma delas dentro do curso.

Quadro 4 – Carga horária das bases temáticas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade EaD.

Bases	Carga horária
1. Cultura	180
2. Elementos presentes no processo ensino-aprendizagem	540
3. A escola e os processos pedagógicos	540
4. Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos	690

5. Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas	960
--	-----

Fonte: Dados retirados do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia a distância vigente em 2010.

O Quadro 4 apresenta as Bases de Conhecimento com total da carga horária do curso de Pedagogia em EaD sendo que 2.190 horas deste total corresponde as horas teóricas do curso.

O curso oferece como introdução da grade curricular duas disciplinas voltadas para educação à distância: Instrumentos e tecnologias (60 h teóricas) e Letramento Digital (30 h. práticas). Estas disciplinas têm o objetivo de familiarizar o aluno com a proposta do curso da instituição e também o entrosamento com o ambiente virtual e as tecnologias disponíveis. A disciplina letramento digital também permitirá ao aluno conhecer as tecnologias de formação inicial em informática que serão oferecidas pelos polos, pois sua formação depende de um letramento mínimo digital sobre as tecnologias de informação e comunicação. A grade curricular oferecida pelo curso em EaD tem uma estrutura diferente da modalidade presencial no que se refere a distribuição das disciplinas e também na denominação das mesmas.

A Base 1 (um) apresenta disciplinas relacionadas a diversidade, inclusão, sustentabilidade, escola e as relações étnico-sociais, e educação especial que juntamente com as disciplinas de fundamentos filosóficos e históricos que estão na Base 2 (dois) e 3 (três) oferece ao aluno o conhecimento pedagógico geral que somam 1080 horas na grade. As disciplinas de Fundamentos Filosóficos e Históricos a carga horária é de 540 horas não apresentando uma grande discrepância quanto a carga horária da modalidade presencial que é de 555 horas.

Nas Bases 4 (quatro) estão as disciplinas do Conhecimento do Conteúdo Específico com um total de 690 horas.

Em algumas disciplinas a EaD apresenta um número maior de horas como: Alfabetização e letramento, Filosofia, Práticas de ensino, etc. no entanto, não há muita discrepância entre as cargas horária. O curso tem 2.190 horas teóricas, 510 horas de práticas e 390 horas de estágio e oferece apenas uma optativa em toda grade. Na modalidade presencial o total de horas teóricas e de estágio é bem maior e também apresenta uma maior oferta de optativas num total de 300 horas.

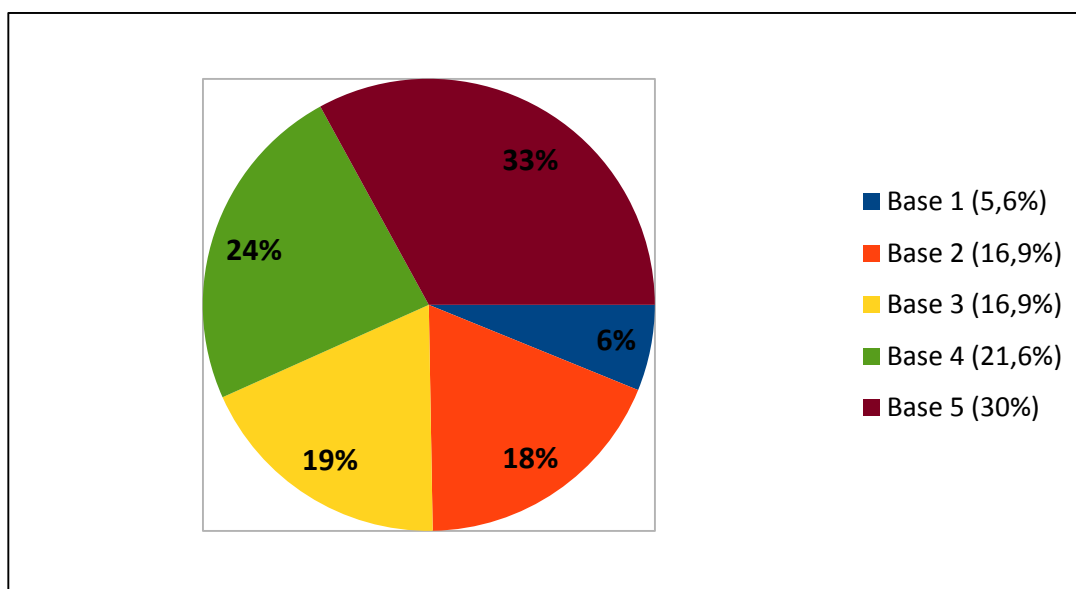
Na Base 5 (cinco) estão as disciplinas que oferece o saber do Conhecimento pedagógico do Conteúdo definido por Shulman (1986) como o conhecimento

específico para ensinar. São especificamente as disciplinas de práticas de ensino, pesquisa, estágio e trabalho de conclusão de curso que totalizam 960 horas.

Da análise das Bases onde as disciplinas são alocadas foi gerada a Figura 2 que mostra a porcentagem destas bases dentro da carga horária total do curso.

Na modalidade EaD as disciplinas Pesquisas em educação, práticas de ensino e estágio contribuem para reflexão crítica da prática pedagógica. São os saberes que Shulman (1986 apud MIZUKAMI, 2004) chama de conhecimento pedagógico do conteúdo e Tardif (2002), de conhecimentos experienciais. Sendo assim, elas abordam a realidade educacional, a construção de um olhar crítico-reflexivo voltado para esta realidade, o saber docente e a escola como espaço de análise, pesquisa e aprendizado o que contribui para formação do perfil do profissional almejado pela instituição. Sendo assim, a pesquisa é o eixo que vai tratar as questões que emergem da vivência e reflexão procurando analisar e compreender os processos educativos de acordo com a realidade, o que levará a uma reflexão da sua própria prática educacional.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010).

Figura 2 – Porcentagem das bases dentro da carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar na modalidade a distância



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia a distância vigente em 2010.

A base de conhecimento 4 apresenta uma carga horária no total de 690 horas a segunda maior do curso que corresponde ao conhecimento do conteúdo específico que Shulman (1986; 2005 apud CHAQUIME; MILL, 2015) relaciona ao conhecimento específico da matéria e a organização deste na mente do professor ou seja, uma compreensão de como este conhecimento é construído dentro de cada área. Quais os processos, procedimentos e estrutura de cada matéria. A carga horária da Base 4 mostra que a formação inicial tem uma preocupação em oferecer ao professor um conhecimento amplo da matéria e da sua construção e com este foco existe uma ênfase nas disciplinas de práticas de ensino I, II e estágios, e conclusão de curso disciplinas da Base 5 com maior carga horária dentro do curso porque é neste processo que ocorre a articulação dos conhecimentos o que é necessário na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção desta monografia li vários trabalhos que tratam sobre os saberes docentes que são necessários ao professor para o exercício da sua profissão, assim como trabalhos dos pesquisadores que compõem o referencial teórico e concluo que os saberes docentes são de fato essenciais aos professores e por meio da articulação destes saberes com o exercício da sua prática obtém-se o alvo educacional que é o ensino-aprendizagem. Os autores que compõem o referencial teórico concordam entre si quanto a necessidade destes saberes e a mobilização deles no cotidiano da sala de aula sendo assim, o meu objetivo geral que consistia em analisar o curso de Pedagogia nas modalidades presencial e a distância quanto aos saberes, foi alcançado pois ambos os cursos oferecem no seu currículo as disciplinas que apresentam os saberes essenciais a docência identificados por Shulman como Conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo. E, dentro da carga horária do curso também estão presentes disciplinas que permitem ao professor refletir sobre sua ação pedagógica.

Concluo que as diferenças entre os cursos está na distribuição das disciplinas dentro das áreas de conhecimento, mínima diferença de carga horária em algumas áreas e disciplinas mas sem muita discrepância. Além destas os diferenciais são o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação que tem um espaço no currículo da modalidade a distância por ser um recurso essencial para realização do curso. Concluo que a modalidade a distância da UFSCar é uma boa escolha para quem deseja a profissão docente e não pode cursar na modalidade presencial, pois a instituição oferece no seu currículo os saberes docentes essenciais ao professor

dentro do padrão de qualidade estabelecido pela Resolução 2, de primeiro de julho de 2015. Esta pesquisa teria sido mais enriquecida se tivesse dados coletados de pedagogos formados em ambas as modalidades e que estejam atuantes no exercício da profissão mas, por dificuldade de contactar com estes profissionais limitou-se a pesquisa na análise do PPC de Pedagogia em ambas as modalidades. Os saberes propiciados aos professores na sua formação inicial pode ser ainda explorados em futuros trabalhos pois a formação do professor é um processo complexo e requer das instituições de ensino um comprometimento com a qualidade e do professor uma prática pedagógica reflexiva levando-se em consideração que o professor deve estar apto a ensinar gerando e transformando o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 01 set. 2018.

CARDOSO, A. A. DELL PINO, M. A. B.; DORNELES, C. L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, IX, 2012. **Anais...** 2012, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>>. Acesso em: 01 set. 2017.

CHAQUIME, L. P.; MILL, D. A docência virtual e saberes docentes: Um estudo da tutoria na rede E-Tec Brasil. **Revista da FAEEBA—Educação e Contemporaneidade**, Salvador, vol. 24, n. 44, p. 97-107, jul/dez, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan/fev/mar/abr, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, 13 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar presencial vigente no ano de 2017**. São Carlos, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar - modalidade a distância**. São Carlos, 2010.